

Economia Cearense: estrutura produtiva e desempenho recente

O objetivo deste box é analisar a evolução da economia cearense nos anos recentes, com ênfase na estrutura produtiva, e avaliar as perspectivas para os próximos trimestres.

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central

Variação % em 12 meses



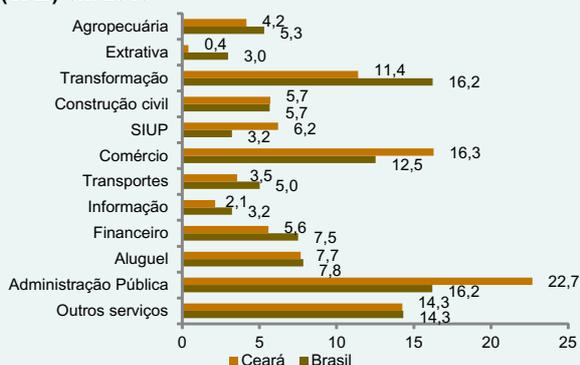
O Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará cresceu 8% em 2010, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e estimativas realizadas pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece) apontam expansões respectivas de 4,3% e 3,7% para 2011 e 2012 (2,7% e 0,9%, na ordem, no país). A diferença entre as trajetórias das economias cearense e nacional persiste em 2013. De fato, o IBCR-CE e o IBC-BR acumularam aumentos respectivos de 3,0% e 2,1% no período de doze meses encerrado em setembro (Gráfico 1), e de 3,7% e 2,8%, respectivamente, nos nove primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2012.

A participação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) no PIB cearense atingiu 63,0% em 2010, seguindo-se as regiões Noroeste, 10%; Norte, 7,8%; e Sul, 6,6%. Destacam-se, na RMF, os polos industriais de Fortaleza, Maracanaú e Caucaia; no Noroeste, o pólo industrial da cidade de Sobral; no Norte do estado, o complexo industrial e portuário do Pecém, em São Gonçalo do Amarante; e no Sul cearense, a região do Cariri.

A estrutura produtiva do Ceará, à semelhança do que ocorre em nível nacional, tem registrado aumento na participação do setor de serviços, destacando-se os segmentos produção e distribuição de eletricidade, gás e água, comércio e transportes. Em contrapartida, a representatividade da agropecuária tem recuado,

processo que, em parte, se explica pelas condições climáticas adversas observadas nos últimos anos, não obstante a expansão da agricultura irrigada, principalmente, para a produção de frutas e legumes. O peso da indústria de transformação mostra certa estabilidade, em parte, reflexo de políticas de estímulo ao investimento privado.

Gráfico 2 – Participação % no Valor Adicionado Bruto (VAB) em 2010



O setor de serviços foi responsável, em 2010, por 69,8% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado, a indústria de transformação por 11,4% e a agropecuária por 4,2%. A comparação entre o VAB no estado e no país (Gráfico 2) revela que a representatividade dos segmentos comércio e administração são maiores no Ceará (na ordem, 16,3% e 22,7%) do que no país (12,5% e 16,2%, respectivamente), enquanto as da agropecuária e da indústria de transformação são menores (4,2% e 11,4% no estado e 5,3% e 16,2% no país, respectivamente).

A produção de grãos do Ceará é concentrada em milho, feijão e arroz (98,5% da colheita), segundo a pesquisa de Produção Agrícola Municipal (PAM), do IBGE (Tabela 1), e é destinada, fundamentalmente, ao consumo no estado. De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE de setembro, a safra de grãos do estado deverá crescer 12,9% em 2013 (1,5% na região Nordeste e 15,5% no Brasil), com aumentos projetados de, respectivamente, 17,5%, 14,2% e 8,5% para as safras de feijão, milho e arroz. Em relação a outros produtos agrícolas,

Tabela 1 – Produção agrícola – Ceará

Itens selecionados

Discriminação	Peso ^{1/} (%)	Produção						Em mil toneladas	
		2003	2009	2010	2011	2012	2013 ^{2/}	Var. % 2013/2012	
Produção de grãos		1 084	782	336	1 301	232	262	12,9	
Milho	20,3	745	539	175	915	123	140	14,2	
Feijão	19,1	209	130	83	264	53	62	17,5	
Arroz (em casca)	2,3	102	93	64	93	51	56	8,5	
Outras lavouras selecionadas									
Banana	9,7	342	430	445	494	416	420	0,9	
Mandioca	6,9	758	686	621	837	469	385	-17,9	
Castanha-de-caju	5,6	108	104	40	112	39	165	328,2	

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ LSPA de setembro de 2013.

Tabela 2 – Produção da pecuária – Ceará

Discriminação	Produção						%
	2003	2009	2010	2011	2012	2013 ^{1/}	
Animais abatidos (cabeças)							
Bovinos	-1,4	-6,5	2,8	-5,2	-11,5	-5,1	
Suínos	-8,7	0,2	-0,8	-0,2	-14,4	13,0	
Aves	-53,8	36,4	23,3	35,4	-6,5	4,1	
Peso total das carcaças (Kg)							
Bovinos	-4,4	-4,9	-0,4	-5,0	-9,8	-10,9	
Suínos	-8,8	5,6	5,6	3,3	-7,9	28,2	
Aves	-44,9	39,5	20,8	40,5	-3,7	6,2	

Fonte: IBGE

1/ Comparação do 1º semestre de 2013 ante 1º semestre de 2012.

Tabela 3 – Produção industrial – Ceará

Geral e setores

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2003-2012	2012	2013
		Jan-ago ^{2/}		
Indústria geral		1,1	-1,2	2,7
Alimentação e bebidas	35,4	2,3	0,2	-1,1
Têxtil	16,2	-3,1	-2,7	9,8
Calçados e artigos de couro	14,0	1,0	4,7	25,6
Produtos químicos	11,8	9,2	-8,7	-11,7
Minerais não metálicos	5,3	2,9	5,0	6,8
Refino de petróleo e álcool	5,0	-0,9	16,2	23,4
Vestuário e acessórios	4,7	-3,5	-10,7	-2,8
Metalurgia básica	3,1	8,1	16,3	1,0
Máquinas, apar. e mat. elétr.	3,0	9,1	-28,2	-67,2
Produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos	1,5	-3,3	-21,6	-8,5

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 4 – Volume de vendas do comércio varejista

Discriminação	%					
	2003-2012		2012		2013 ^{1/}	
	Brasil	CE	Brasil	CE	Brasil	CE
Comércio varejista	6,6	8,6	8,4	9,6	3,8	3,6
Combustíveis e lubrificantes	1,3	3,7	6,9	22,3	6,3	14,1
Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,4	7,3	8,5	7,5	1,3	-0,6
Tecidos, vestuário e calçados	3,9	5,0	3,5	8,7	3,5	5,6
Móveis e eletrodomésticos	12,9	16,7	12,2	22,0	5,2	5,5
Comércio ampliado ^{2/}	8,6	12,2	8,0	9,1	3,1	-1,3
Veículos, motos, partes e peças ^{2/}	9,0	16,9	7,3	6,8	0,8	-10,6
Material de construção ^{2/}	4,8	9,1	8,0	15,8	7,0	-0,4

Fonte: IBGE

1/ Dados disponíveis até agosto.

2/ Brasil – Comércio ampliado e material de construção – Média 2004-2012. Para o Ceará, média 2004-2012, para comércio ampliado e seus componentes.

ressaltem-se a redução em 2013 na produção de mandioca pelo segundo ano consecutivo, e a recuperação da produção de castanha de caju, um dos produtos mais importantes da pauta de exportação do Ceará.

Os resultados da pecuária cearense tem sido negativamente afetados por condições meteorológicas adversas observadas nos últimos anos, em especial em 2012. Nesse sentido, conforme a Tabela 2, os abates de bovinos e de suínos decresceram em 2011 e 2012, e os de aves, em 2012. Por outro lado, dados disponíveis para o primeiro semestre de 2013 indicam recuperação da atividade, em especial nos segmentos de aves e de suínos. A produção de leite, após sete anos consecutivos de expansão, recuou 10,2% em 2012.

Segundo a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), do IBGE, o crescimento médio anual da indústria de transformação do estado atingiu 1,1% de 2003 a 2012 (2,2% no país). Destacaram-se, conforme a Tabela 3, as expansões nas atividades produtos químicos (9,2%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (9,1%), metalurgia básica (8,1%) e alimentos e bebidas (2,3%).

A produção industrial do estado aumentou 2,7% nos oito primeiros meses de 2013, em relação a igual intervalo do ano anterior (1,5% no Brasil), ressaltando-se o dinamismo das indústrias de calçados e artigos de couro, 25,6%, e de refino de petróleo e álcool, 23,4%.

O comércio varejista cearense cresceu, em média, 10,4% ao ano, de 2003 a 2012 (7,9% no Brasil), de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE (Tabela 4). Destacaram-se, no estado, as elevações médias nos segmentos veículos, motos, partes e peças, 16%, e hiper, supermercados, produtos alimentícios e bebidas, 9,4% (9,0% e 6,6%, respectivamente, no Brasil).

Na margem, assim como se observa no país, há sinais de moderação das vendas no estado. De fato, o comércio varejista cearense cresceu 3,6% nos oito primeiros meses do ano, em relação a igual intervalo de 2012, ressaltando-se o impacto dos recuos nos segmentos veículos, motos, partes e peças, 10,6%, e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, 0,6%. Note-se que o recuo das vendas de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo se explica, em parte, pela elevação de preços dos alimentos no primeiro semestre de 2013, enquanto a retração no segmento veículos, motos, partes e peças reflete, em parte, a elevada base de comparação (em 2012, as vendas foram estimuladas pela redução das alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)).

De acordo com a Tabela 5, as exportações cearenses cresceram, em média, 8,8% ao ano de 2003 a 2012 (14,9% no Brasil e 15,0% no Nordeste), e as importações aumentaram, em média, 16,2% (16,8% no Brasil e 18,8% no Nordeste).

Os principais produtos da pauta de exportações do Ceará (Tabela 6) têm, historicamente, sido calçados, suas partes e componentes (25,2% do total em 2012), couros e peles (16,2%), castanha-de-caju (11,7%), melões frescos (6,2%), tecidos de algodão (5,5%) e ceras vegetais (5,3%). Note-se ainda que as vendas externas do estado somaram US\$902 milhões nos nove primeiros meses de 2013, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

As aquisições externas do estado concentraram-se, em 2012, em Gás Natural Liquefeito (GNL), outras turbinas a vapor, outros trigos (não para semeadura) e grupos eletrogeradores de energia eólica, responsáveis, em conjunto, por

Tabela 5 – Evolução das exportações e importações

Ano	%					
	Exportações			Importações		
	Brasil	Nordeste	CE	Brasil	Nordeste	CE
2003	21,1	31,3	39,9	2,3	-7,1	-15,0
2004	32,1	31,6	13,0	30,0	27,3	5,9
2005	22,6	31,3	8,4	17,1	14,5	2,8
2006	16,3	10,1	3,0	24,1	40,4	86,6
2007	16,6	12,5	19,4	32,0	33,0	28,2
2008	23,2	18,1	11,2	43,4	31,8	10,7
2009	-22,7	-24,8	-15,4	-26,2	-30,5	-21,1
2010	32,0	36,6	17,5	42,3	62,9	76,3
2011	26,8	18,8	10,5	24,5	37,2	10,7
2012	-5,3	-0,4	-9,7	-1,4	7,8	19,3
2013 ^{1/}	-1,6	-11,0	-2,4	8,7	14,4	35,7

Fonte: MDIC

1/ Dados até setembro.

Tabela 6 – Exportações do Ceará

Ítems selecionados

Produto	Valor 2012 (US\$ milhões)	Participação % no total		
		2002	2012	2013 ^{1/}
Calçados, suas partes e componentes	320	20,3	25,2	25,3
Couros e peles	206	11,7	16,2	16,1
Castanha-de-caju	149	14,7	11,7	9,0
Melões frescos	79	2,4	6,2	4,6
Tecidos de algodão	70	11,1	5,5	5,0
Ceras vegetais	67	2,7	5,3	4,5

Fonte: MDIC

1/ Dados até setembro.

Tabela 7 – Importações do Ceará

Itens selecionados

Produto	Valor 2012 (US\$ milhões)	Participação % no total		
		2002	2012	2013 ^{1/}
Demais produtos				
manufaturados	388	2,9	13,6	2,9
Outras turbinas a vapor	332	...	11,6	7,4
Produtos laminados planos				
de ferro ou aços	285	4,3	9,9	11,7
Gás natural liquefeito	252	...	8,8	19,5
Outros trigos não para sem.	224	...	7,8	10,1
Outros grupos eletrogeradores				
de energia eólica	104	...	3,6	2,6

Fonte: MDIC

1/ Dados até setembro.

31,8% do total. A propósito, destaque-se que o funcionamento do Terminal de Regaseificação do Porto do Pecém tem estimulado as compras de GNL.

A economia cearense gerou, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), média anual de 40,9 mil empregos de 2003 e 2012 (Tabela 8). Destaque para o dinamismo do setor de serviços e do comércio, responsáveis, em conjunto, pela criação de 67,6% das vagas no período.

O mercado de trabalho do estado mostra-se dinâmico em 2013, com criação de 24,2 mil empregos formais nos oito primeiros meses do ano (18,1 mil em igual período de 2012), dos quais 11,6 mil no setor de serviços e 6,4 mil na indústria de transformação. Vale ressaltar a crescente importância do turismo para a atividade econômica e, por conseguinte, para geração de postos de trabalho no estado (a participação do Ceará no ranking nacional de destino de turistas passou de 5%, em 1995, para 7,4%, em 2012, o que se refletiu, por exemplo, no crescimento de 387,5% na movimentação de passageiros no aeroporto internacional de Fortaleza, no mesmo período).

Vale enfatizar que a trajetória do mercado de trabalho e as transferências associadas aos programas sociais do governo tem se refletido na evolução da massa salarial ampliada do estado,

Tabela 8 – Emprego formal – Ceará

Setores e principais subsectores

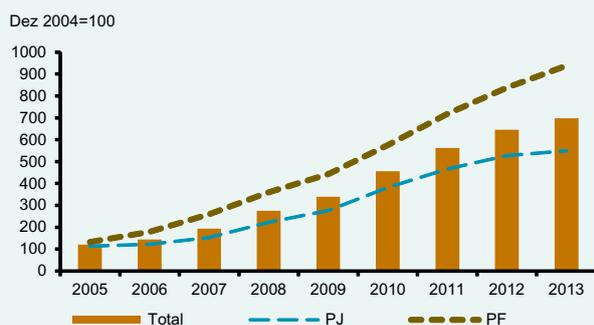
Discriminação	Saldo (mil)												
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2012/2003 Média		2013 ^{1/}
Total	18,6	31,2	30,9	33,6	39,7	41,4	64,4	72,8	46,0	30,1	40,9		24,2
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	1,4	1,0	2,2	1,2	0,3	1,3	-1,5	-1,6	1,1	0,6	0,6		0,9
Extrativa mineral	-0,1	0,0	-0,1	-0,0	0,0	0,2	0,2	0,2	0,4	0,1	0,1		0,2
Indústria de transformação	4,5	12,1	4,6	6,6	13,3	6,7	21,1	12,2	0,2	3,8	8,5		6,4
Construção civil	-1,4	1,0	0,4	4,8	3,5	3,3	9,8	13,9	5,1	-4,8	3,6		3,6
Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP)	-0,1	-0,1	0,3	0,4	-0,0	0,4	0,2	0,1	0,2	-0,2	0,1		0,4
Comércio	4,5	9,0	9,3	9,2	11,2	11,7	12,6	18,0	15,3	12,0	11,3		0,1
Serviços	9,7	8,3	14,1	11,5	10,4	16,2	21,4	29,1	23,8	19,0	16,4		11,6
Administração Pública (APU)	0,1	-0,1	-0,0	-0,0	1,0	1,6	0,6	0,9	-0,1	-0,4	0,4		1,0

Fonte: MTE/Caged

1/ Dados disponíveis até agosto.

favorecendo a redução da pobreza. Nesse sentido, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a taxa de pobreza (percentual de pessoas na população total com renda domiciliar per capita inferior à linha de pobreza¹) passou de 73,3%, em 1990, para 36,6%, em 2009. No mesmo período, a taxa de pobreza recuou de 69,3% para 39,6%, no Nordeste, e de 41,9% para 21,4%, no Brasil.

Gráfico 3 – Evolução das operações de crédito do Ceará



Nota: Operações do SCR.

As operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no estado totalizaram R\$43,8 bilhões ao final de 2012, elevando-se 15,4% no ano (Gráfico 3). Os estoques das operações junto às pessoas físicas e às jurídicas representaram, cada uma, 50% do total. Destacaram-se, no primeiro segmento, as modalidades crédito consignado, aquisição de automóveis e financiamentos habitacionais; e, no segundo, as contratações nas atividades geração e transmissão de energia elétrica, serviços públicos (exceto educação e saúde) e construção civil.

O estoque das operações de crédito mencionadas atingiu R\$47 bilhões em agosto de 2013, elevando-se 16,5% no ano. Os saldos relativos aos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas totalizaram R\$24 bilhões e R\$23 bilhões, respectivamente, elevando-se, na ordem, 18,2% e 14,8% no ano.

A inadimplência dessas operações de crédito atingiu 4,0% em agosto de 2013 (4,5% em dezembro de 2012). Esse recuo da inadimplência

Tabela 9 – Investimentos anunciados no Ceará

Empresa	Finalidade	Valor (US\$ milhões)
Petrobras	Refinaria Premium II	11,1
Dongkuk Steel, Vale S/A e Posco	Usina Siderúrgica – Companhia Siderúrgica do Pecém	4,2
Governo estadual	Siderúrgica Latino Americana (SILAT)	1,0
Governo estadual e setor privado	Energia eólica	2,7
Governo estadual	Ampliação Porto do Pecém	2,0
Governo estadual e setor privado	Ponte estaiada sobre o rio Cocó	0,2
Governo estadual e setor privado	Complexo prisional de segurança máxima	1,5
Governo federal	Aeroporto de Fortaleza	0,2

Fontes: ADECE, MDIC(Renai) e PAC2

1/ A linha de pobreza aqui considerada é o dobro da linha de extrema pobreza, uma estimativa do valor de uma cesta de alimentos com o mínimo de calorias necessárias para suprir adequadamente uma pessoa, com base em recomendações da FAO e da OMS.

decorreu das retrações respectivas de 1,63 p.p. e 0,73 p.p. nos segmentos de pessoas jurídicas e de pessoas físicas, nos quais a taxa atingiu 2,4% e 5,3%, respectivamente.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Ceará atingiu R\$800 milhões no primeiro semestre de 2013. O aumento de 126,2% em relação a igual período de 2012 decorreu de elevações nas esferas do governo estadual, 156,8%; da capital, 89,3%; e dos demais municípios considerados, 110,6%. Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$171 milhões e o *superavit* nominal, R\$629 milhões, elevando-se 223% no período.

A dívida líquida do estado atingiu R\$2,9 bilhões em junho, reduzindo-se 11,8% em relação a dezembro de 2012, destacando-se que sua participação no endividamento regional recuou de 8,8% para 8,2%, no período.

Em relação a projetos de investimentos anunciados (Tabela 9), destacam-se os relacionados à segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC2), da ordem de R\$46,2 bilhões (41,5% do previsto para o período 2011/14), concentrados em energia, no programa Minha Casa, Minha Vida e em transportes (31,9%, 28% e 11% dos recursos, respectivamente).

Em resumo, o ritmo da economia cearense se mostrou, na última década, mais intenso do que o observado em nível regional e nacional. No futuro próximo, o desempenho da economia do estado tende a ser favorecido pela continuidade do processo de expansão do mercado interno, amparado na redução da pobreza, no aumento da massa salarial real e na implementação de grandes projetos de investimentos.